

# Senado tenta votar os empréstimos mas não consegue quorum

BRASILIA (O GLOBO) — A primeira tentativa do Senado, este ano, para votar os empréstimos aos estados e municípios, falhou ontem pela ausência de senadores governistas e oposicionistas. Apenas 30 estavam em plenário: 25 do PDS, quatro do PMDB e Roberto Saturnino (sem partido-RJ). O número mínimo exigido para as votações é 34.

O vice-líder do PDS, senador José Lins, afirmou que "não houve culpados" pela falta de quorum e que hoje o seu partido espera ter o número suficiente para iniciar as aprovações dos empréstimos.

Segundo ele, o PMDB já avisara que não convocaria a bancada nesta semana. E o PDS, embora convocado, não compareceu em sua totalidade. Já o líder do partido oposicionista, senador Humberto Lucena, disse que hoje dez senadores deverão comparecer ao plenário.

Como prometera na última sexta-feira, o senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) manteve a sua posição contrária à concessão dos empréstimos, que considera inflacionários, e usou de recursos regimentais para obstruir a votação. Quando o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, anunciou o primeiro empréstimo para a Prefeitura de Potirendaba (SP), ele apresentou um requerimento para adiar a votação.

Em seguida, por dois minutos, justificou o seu requerimento e solicitou a verificação de quorum para a votação. Neste momento, apenas 20 senadores estavam em plenário. O senador Passarinho, cumprindo o Regimento, acionou a campanha por dez minutos, convocando os senadores. Dos 29 do PDS que estavam na Casa, apareceram 26, contando com o presidente, que não vota. Também atenderam ao chamado os senado-

res Teotônio Vilela (PMDB-AL) e Roberto Saturnino. Mas a senadora Laélia Alcântara fez o contrário: retirou-se do plenário.

Embora estivessem na Casa, os senadores Alexandre Costa e Martins Filho não apareceram.

O senador Martins Filho, segundo informação de funcionários, não estava em seu gabinete no momento da votação. O senador Alexandre Costa ficou, todo o tempo, sentado na sala do cafezinho, que fica ao lado do plenário. Indagado por que não atendera à convocação, ele ficou bastante irritado:

— Não fui porque não quis. Sou livre para ir aonde quiser.

A menção do repórter sobre a convocação feita pelo próprio líder do PDS, Nilo Coelho, ele se exaltou ainda mais:

— Não sou empregado do PDS e nem do seu jornal.

E o senador Hugo Ramos, que ontem assumiu a condição de líder do PTB no Senado com a informação da ex-deputada Ivete Vargas, ao presidente Jarbas Passarinho, de que ele está filiado ao partido, chegou atrasado para a votação e disse que comparecerá hoje.

O vice-líder José Lins disse que o seu partido já esperava que ontem não houvesse quorum. Acredita que, mesmo com 34 senadores em plenário, a posição do senador Dirceu Cardoso só permitirá que se aprove um máximo de quatro projetos por dia.

Acrescentou ainda que, hoje, deverá apresentar ao líder do PMDB a sugestão para que as votações sejam distribuídas nos períodos de esforço concentrado, que serão acordados entre os dois partidos, devendo iniciar-se ainda este mês.